

Autovivenciograma na Imersão do Laboratório *Serenarium*: Reflexões Interassistenciais

Self-experienciogram in the Serenarium Laboratory Immersion: Interassistential Reflections

Autovivenciograma en la Inmersión del Laboratorio Serenarium: Reflexiones Interasistenciais

Marco Antônio Facury*

RESUMO: Este estudo aborda os resultados obtidos pelo autor na condição de docente-facilitador das Oficinas da Técnica do Autovivenciograma para serenautas realizadas antes do experimento no Laboratório *Serenarium*, ao longo de 6 anos no *Campus ARACÊ*. Relata a ampliação da autossustentabilidade energética, as extrapolações vivenciadas no exercício de amparador intrafísico a partir dessa função, além do aumento da compreensão da condição de porta-assistidos, ao vivenciar na prática a iscagem lúcida durante a atividade. Reflete sobre os benefícios pessoais obtidos com a aplicação dessa técnica, ressaltando sua importância de ser realizada antes do experimento no laboratório *Serenarium*. Destaca o impacto positivo dessa técnica no preparo do experimentador, a qual facilita a introspecção e a autoanálise das vivências do serenauta, visando não apenas auxiliá-lo na compreensão da aplicação da técnica em si, mas, principalmente, nas autorreflexões e análise da vivência registrada.

PALAVRAS-CHAVE: autoqualificação interassistencial; liderança interassistencial; minipeça lúcida.

ABSTRACT: This study addresses the results obtained by the author in the condition of instructor-facilitator of the Self-experienciogram Technique Workshops for serenauts preceding the experiments in the Serenarium Laboratory along 6 years in the ARACÊ Campus. The author reports the upgrading of his energetic self-sustainability, the extrapolations experienced in the condition of intraphysical helper because of the function, besides the increase of the understanding of the condition of assisted-carrier by experiencing the lucid bait practice during the activity. Reflections are made about personal benefits obtained with the application of this technique before the

* Mestre em engenharia, professor universitário, consultor e educador financeiro, voluntário-docente da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).

marco@arace.org

experiment in the *Serenarium*. Its positive impact on the experimenter's preparation is stressed because the technique facilitates introspection and self-analysis about the serenaute's personal experiences, aiming not only at helping him to understand the application of the technique in itself, but mainly by his self-reflections and analysis of the experience registered.

KEYWORDS: interassistential leadership; interassistential self-qualification; lucid mini-cog.

RESUMEN: Este estudio trata de los resultados obtenidos en la conducción de los Talleres de la Técnica del Autovivenciograma para serenautes, en el papel de docente-facilitador, realizados antes del experimento en el Laboratorio *Serenarium*, a lo largo de 6 años, en el *Campus* ARACÉ. Relata la ampliación de su autosostenibilidad energética, las extrapolaciones vividas en la condición de amparador intrafísico a partir de esa función, además del aumento de la comprensión de estar en la condición de portaasistidos al vivir en la práctica la recepción de conciencia en su psicosfera de modo lúcido durante el proceso. Discute sobre los beneficios personales alcanzados con la aplicación de esa técnica, con el énfasis a la importancia de ser practicada antes del experimento en el laboratorio *Serenarium*. Subraya el impacto positivo de esa técnica en la preparación del experimentador, la cual facilita la introspección y el autoanálisis de las vivencias del serenaute, buscando no solo ayudarlo en la comprensión de la aplicación de la técnica misma, sino también a las autorreflexiones y al análisis de la vivencia elegida para hacer el registro.

PALABRAS-CLAVE: autocalificación interasistencial; liderazgo interasistencial; miniobra lúcida.

INTRODUÇÃO

Imersão. O experimento no Laboratório *Serenarium* é megaevento planejado e orientado para 1 pessoa, pois abarca imersão de 7 dias no *Campus* ARACÉ, incluindo atividades pesquísticas antes do experimento de 72 horas no laboratório.

Atividades. Nos 2 dias anteriores ao início do experimento *Serenarium*, o serenaute realiza atividades que visam auxiliar a introspeção característica ao laboratório. Segundo Colangelo *et al.* (2008, p. 114), “de acordo com a disponibilidade do experimentador para o autoenfrentamento, o trabalho da equipex pode ser intensivo e cirúrgico; daí a relevância do período pré e pós-experimento para decompressão e reintegração necessárias do experimentador”.

Autovivenciograma. Além de experimentos em laboratórios conscienciológicos com duração de 1h30 e 3h30, e entrevistas pré-experimento, é realizada a Oficina de Pesquisa, com duração de 1 hora, para apresentação e aplicação da técnica de autopesquisa denominada Técnica do Autovivenciograma.

A técnica do autovivenciograma é a sistematização de autovivências significativas para determinação e análise valorativa da realidade do microuniverso consciencial do autopesquisador, pela associação máxima de ideias, identificando o fato ou parafato vivenciado, a exegética, a taxologia, o aprendizado e sua aplicabilidade em novas experiências, com base no paradigma consciencial (STÉDILE & FACURY, 2010, p. 101).

Histórico. Esta atividade vem sendo disponibilizada para o serenauta desde 2007. Inicialmente, até 2008, era denominada Cosmograma de Vivências e era aplicada antes e após o experimento no laboratório *Serenarium*. Ainda em 2008, passou a ser aplicada exclusivamente no pré-experimento.

Atuação. Este autor, integrante da equipe docente da atividade desde 2008, participou com serenautas, até dezembro de 2014, de 101 Oficinas da Técnica do Autovivenciograma.

Reflexão. Nesta pesquisa, o autor apresenta suas reflexões na condição de docente dessa atividade, questionando se essa atividade, integrante do processo (auto)consciencioterápico do serenauta, tem repercussão autoevolutiva para o próprio docente que participa, aplicando a técnica.

Hipótese. A partir disso, o autor apresenta a hipótese de a condução da atividade contribuir para a autoqualificação interassistencial.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a auto-observação sistemática por meio de avaliação da autoqualificação assistencial no período de atuação nessa equipe docente. A pesquisa tem caráter qualitativo.

Seções. O texto subdivide-se em 4 seções que apresentam:

1. A condução da atividade;
2. As auto-observações quanto ao processo (auto)consciencioterápico da atividade;
3. A avaliação quanto ao autodesenvolvimento interassistencial;
4. As autorreflexões quanto às possíveis repercussões da implantação e funcionamento do Laboratório *Serenarium*.

Conclusão. O autor conclui apresentando as considerações finais do processo de autoqualificação interassistencial.

CONDUÇÃO DA ATIVIDADE

Facilitador. Segundo Stédile e Facury (2010, p. 106), a aplicação da técnica do autovivenciograma antes do experimento no laboratório *Serenarium* é um “elemento facilitador do movimento de introspecção e autoanálise do pesquisador em suas reflexões”.

Etapas. Essa oficina de pesquisa, conduzida por equipe de 2 docentes, contém as seguintes etapas:

1. **Recepção.** Os docentes dão as boas-vindas ao serenauta, proporcionando ambiente acolhedor e favorável à introspecção;
2. **Apresentação.** Os docentes apresentam a técnica do autovivenciograma para o serenauta, detalhando cada etapa da técnica de modo simples e direto;
3. **Aplicação.** Em seguida, é proposta a aplicação da técnica. O serenauta escolhe 1 autovivência significativa para ele descrever utilizando a técnica apresentada. Neste período, os docentes-facilitadores também aplicam a técnica;
4. **Debate.** Ao final, são reservados 15 minutos para debate acerca do trabalho realizado.

Autopesquisa. Seguindo a ideia de que quem ensina é quem mais aprende, a condição de docente da Oficina da Técnica do Autovivenciograma durante a imersão para o Laboratório *Serenarium* vem propiciando ao autor o aprofundamento nas autorreflexões e autopesquisas.

Dinâmica. Se inicialmente a proposta era compreender a técnica do autovivenciograma e encontrar a melhor abordagem para ensiná-la ao serenauta-aluno, no decorrer dos anos o autor observou outros elementos envolvidos nessa dinâmica de ensino-aprendizagem.

Semperaprendente. Mantendo o perfil de *semperaprendente* e buscando qualificar-se na condição de (auto)pesquisador da consciência, cada oficina tornou-se laboratório de autopesquisa por meio de auto e heterovivências.

Foco. Se por um lado o foco prioritário da aplicação da técnica do autovivenciograma é a análise das *autovivências*, por outro, o objetivo principal do docente dessa oficina de pesquisa é auxiliar o serenauta-aluno no registro e análise de *suas* autovivências. Ou seja, o docente deve estar atento às *heterovivências* – as vivências do serenauta – para não apenas auxiliá-lo na compreensão da aplicação da técnica em si, mas também auxiliá-lo nas autorreflexões e análise daquela vivência descrita.

Questionamento. Assim, o autor propõe o seguinte questionamento: *qual a repercussão auto-evolutiva da condução dessa atividade de pesquisa em quem atua na condição de docente?*

AUTO-OBSERVAÇÕES

Desafio. Assumir a docência conscienciológica é desafiador. O docente em Conscienciologia tem a responsabilidade de atuar na condição de pilar intrafísico do processo tarístico a ser realizado em conjunto com a equipe extrafísica de amparadores daquele trabalho.

Retrocognitor. Nesta condição, o docente exerce diretamente a função de agente retrocognitor, informador de neoverpons, buscando levar o aluno a investigar o processo (auto)evolutivo a partir do enfoque do paradigma consciencial.

Equipex. Considerando o experimento no Laboratório *Serenarium* enquanto *megaevento* para 1 pessoa – o serenauta – e que, em 10 anos de experimentos realizados no *Campus ARACÊ*, vem apresentando caráter (auto)consciencioterápico, a responsabilidade do docente da Oficina do Autovivenciograma amplia, passando a ser a de elemento integrante do processo assistencial cuidadosamente dirigido pela equipe de amparadores do experimento.

Equipin. A apresentação e aplicação da técnica do autovivenciograma tornam-se componentes do trabalho assistencial, ao modo de instrumentais de processo paracirúrgico. Assim, os docentes atuam ao modo de enfermeiros em tal atividade, buscando, de maneira não intrusiva, criar ambiente facilitador para o trabalho da equipe extrafísica responsável pela condução do processo junto ao serenauta.

Iscaagem. Colangelo *et al.* (2008, p. 115) salientam a seriedade da participação da equipin no processo interassistencial do Laboratório *Serenarium*: “Na medida em que o voluntário está lúcido para atuar na condição de isca, passa a ser um facilitador da equipe extrafísica na condução da tarefa, ancorando as consciexes no momento da paradiáspora”.

Ampliação. Talvez por não ter a noção clara da profundidade do trabalho, é natural que o docente dessa oficina de pesquisa preocupe-se prioritariamente com a técnica em si, o que é pertinente e relevante. No entanto, ao longo do tempo, este autor passou a ampliar a compreensão do papel a ser desempenhado durante este trabalho, levando-o a maior qualificação interassistencial.

Imaturidades. Além disso, ficou evidente o quanto cada oficina de aplicação da técnica do autovivenciograma gerava novas reflexões acerca das autoimaturidades e/ou autocorrupções do próprio autor-docente evidenciadas naquela prática laboratorial de pesquisa.

AUTOQUALIFICAÇÃO

Autoqualificação. Ao longo dos 6 anos na condução das Oficinas da Técnica do Autovivenciograma para serenautas, o autor observou pelos menos 8 aspectos relevantes na própria qualificação assistencial, expostos em ordem lógica de autodesenvolvimento:

1. **Sustentabilidade.** A regularidade na condução dessa atividade vem ampliando a autossustentabilidade energética para o desenvolvimento também de outras atividades interassistenciais, a exemplo de voluntariado, docência, tenepes, coordenação de projetos e gestão institucional. A atuação nas demais atividades proporciona aumento nesta qualificação, formando efeito halo de aprendizados intercambiados. O exercício contínuo exige o desenvolvimento de aspectos conscienciais, tais como disponibilidade e constância.

2. **Auto-holopenicidade.** O autor observou-se, especialmente durante as atividades da oficina, em padrões holopenicônicos, energéticos e de assistencialidade com características diferenciadas e melhores em relação aos diariamente apresentados, experimentando extrapolações da condição de amparador intrafísico. Tal exercício contínuo vem propiciando gradativa melhoria no padrão holopenicônico pessoal no cotidiano.

3. **Acolhimento.** Compreender-se na condição de integrante do trabalho interassistencial em andamento levou o autor a melhorar seu perfil acolhedor, de modo a criar ambiente que permita ao serenauta sentir-se à vontade e predisposto ao aprofundamento autopesquisístico proposto no laboratório *Serenarium*. Isso exigiu do autor desenvolver a postura de manter os *braços abertos* para o assistido, ampliando o entendimento da condição de porta-assistidos rumo à vivência prática da iscagem lúcida e desenvolvimento autoparapsíquico.

4. **Parcimônia.** Ser minipeça no trabalho assistencial nesse processo exigiu o desenvolvimento de máximo cuidado, assertividade e precisão nas pontuações e reflexões sugeridas ao serenauta, não se permitindo ser invasivo ou *exagerar na dose*, buscando sempre equilibrar sua atuação segundo a demanda trazida pelo serenauta no contexto da aplicação da técnica do autovivenciograma, respeitando o limite profilático da realização dessa atividade de pesquisa.

5. **Escuta.** Foi inevitável desenvolver a escuta terapêutica na condução dessa oficina de pesquisa, a partir da compreensão de que esse processo integrava o trabalho da equipe de amparadores do pesquisador-serenauta. Para o autor, esse tem sido desafio constante, considerando sua usual dificuldade em realmente ouvir o outro.

6. **Docência.** A condução contínua desta oficina de pesquisa qualificou o autor no exercício da docência, especialmente na itinerância conscienciológica, com a busca constante pela melhor abordagem interassistencial. Este é um laboratório prático de docência tarística.

7. **Autopesquisologia.** A aplicação da técnica do autovivenciograma durante essas oficinas de pesquisa vem auxiliando o autor na melhoria dos registros autovivenciográficos, levando-o ao melhor aproveitamento e compreensão das autoexperiências, matéria-prima da autopesquisa.

8. **Autoconscienciometria.** Observar e compreender as questões pessoais apresentadas pelo serenauta-aluno ajudaram o autor a examinar e aprofundar as próprias questões que precisavam ser enfrentadas. O “efeito espelho” (SENO, 2009) trazido pelos serenautas ao autor ampliaram, aprofundaram e *desdramatizaram* os autoenfrentamentos necessários em cada momento evolutivo, auxiliando o autor em suas autopesquisas.

Epicentrismo. Segundo Vieira (2003, p. 240), “a vocação do epicon, na vivência diária, é manter o holopensene pessoal de alto nível, o tempo todo, capaz de suportar a condição permanente de porta-assistidos extrafísicos”.

Limitações. Importante ressaltar que, em nenhum dos aspectos listados, o autor já alcançou a autoqualificação interassistencial almejada. Não raro, percebe no cotidiano as limitações pessoais em cada item apresentado, motivando-o a melhor aproveitar esse laboratório prático, a partir do foco assistencial no serenauta.

AUTORREFLEXÕES

Autorreflexões. São apresentadas a seguir 3 reflexões, em permanente análise por este autor, tendo em vista a atual compreensão ainda limitada do mecanismo multidimensional envolvido no evento do experimento do Laboratório *Serenarium*.

1. **Mentalsomatologia.** A partir do primeiro experimento no *Serenarium* do próprio autor, houve o *insight* de buscar a expansão do holopensene do *Serenarium* para todo o *Campus ARACÊ* e Cognópolis Pedra Azul, com a implantação do holopensene da (auto)pesquisa, promovendo a prevalência mentalsomática sobre a condição psicossomática ainda predominante no atual momento evolutivo de grande parte das consciências intrafísicas.

2. **Conscienciocentrolgia.** Outro aspecto relevante é a identificação do impacto da existência e funcionamento de 1 Laboratório *Serenarium* na implantação de Cognópolis. Atualmente (ano-base 2015), há 3 *Serenaria* na embrionária Cognópolis Pedra Azul, em Domingos Martins, ES, sendo 1 em funcionamento desde 2004 e 2 desde 2008. Há também 1 laboratório *Serenarium* em funcionamento desde 2013 na Cognópolis Foz, em Foz do Iguaçu, PR.

Eventos. Os eventos científicos *Fórum de Serenologia* e *Encontro de Serenautas* promovidos pela Associação ARACÊ vêm buscando ampliar tais entendimentos a partir dos debates da temática por parte de experimentadores, equipes de apoio e demais pesquisadores.

3. **Seriexologia.** O estudo da obra “Zéfiro: a Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira” (TELES, 2014), permite avaliar e inferir a repercussão positiva e o impacto seriexológico desse trabalho de suporte ao experimento *Serenarium*.

Pré-Intermissiologia. Considerando a possibilidade e/ou o pressuposto de este laboratório estar vinculado ao holopensene dos seres serenões, é possível admitir que fazer parte desta equipe vincula seus integrantes a este holopensene, podendo auxiliá-los na autovivência atual e na prática da Pré-Intermissiologia, promovendo hoje condição favorável ao desenvolvimento da condição de liderança interassistencial multidimensional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autoencantoamento. Integrar as equipes de apoio ao Laboratório *Serenarium* é desafio auto-proposto que traz consigo a oportunidade de aceleração evolutiva. A responsabilidade e disponibilidade aos autoenfrentamentos continuamente necessários levam o integrante a um *autoencantoamento* quanto a assumir-se na condição prática de minipeça nessa engrenagem do maximecanismo interassistencial.

Despertologia. O trabalho de suporte ao experimento no *Serenarium* é laboratório prático para a despertologia, tendo em vista o exercício contínuo de autodesassediabilidade necessário para auxiliar na condução dos trabalhos envolvidos com o experimento.

Amparologia. Cada atividade, em contato direto ou indireto com o serenauta, – agendamento do experimento, recebimento financeiro, organização de cardápio, preparo da alimentação, programação de atividades, organização do laboratório, receptivo e traslados do serenauta, Oficina do Autovivenciograma, entrevistas pré e pós-experimento e plantão de apoio durante o experimento – exige cuidado e atenção especiais da equipe de apoio, *os amparadores intrafísicos*. Isso requer que o integrante da equipe já tenha passado pelo experimento, de modo a compreender o significado do laboratório para o serenauta.

Liderança. Este autor tem buscado aproveitar a experiência de condução da Oficina da Técnica do Autovivenciograma no desenvolvimento, ainda na intrafiscalidade, do papel de líder interassistencial.

Gratidão. O autor sente-se grato pela oportunidade autoevolutiva de integrar essa equipe e poder auxiliar nesse processo interassistencial. Na condição de organizador da atividade, estende o convite a quem se dispuser a participar desse trabalho e compartilhar essa experiência aceleradora da autoevolução.

REFERÊNCIAS

1. **Cabral**, Igor; *Serenauta*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3121&&Itemid=13>; acesso em: 15.06.15; página 1.
2. **Colangelo**, Claudete; **Stédile**, Eliane; **Martins**, Irene Sória; **Vieira**, Julia; **Facury**, Marco Antonio; **Cortés**, Maria de Los Angeles; **Conceição**, Maria Izabel; **Catto**, Maria Luiza; **Teixeira**, Maria; **Lückmann**, Mariangela; **Crespo**, Telma; *Paradiásporas Assistenciais a partir do Laboratório Radical da Heurística - Serenarium*; Artigo; *I Congresso Internacional de Grupocarmologia; Conscienciologia Aplicada*; Revista; 220 p.; Ano 8; N. 7; *Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ)*; Domingos Martins, ES; 2008; páginas 114 e 115.
3. **Lückmann**, Mariangela; *Serenarium*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 26.05.15; página 1.
4. **Seno**, Ana; *Técnica do espelhamento consciencial*; Journal of Conscientiology; ed. em português; trimestral; vol. 11; n. 44; Londres; IAC; 2009; páginas 369 a 384.
5. **Stédile**, Eliane; & **Facury**, Marco Antônio; *Autovivenciograma: Técnica para a Autopesquisa*; Artigo; *I Congresso Internacional de Autopesquisologia e V Jornada de Autopesquisa*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2010; páginas 101 e 106.
6. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: a Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*. 240 p.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
7. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. *Princeps*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 240.